

Paris 20 de setembro de 1961

Meu caro Fran,

Pelo relatório que estamos enviando, você tomará conhecimento do roteiro, das finalidades e dos frutos que esperamos tirar da viagem que acabamos de empreender, Livio e eu. No caminho de volta, pegamos Anne que estava em Geneve, em casa de seu pai. Aliás ela veio nos encontrar em Zurich. Tudo correu bem e o automóvel comportou-se como uma máquina de respeito que é.

Nos estamos todos abalados com os acontecimentos que desencadearam a crise política brasileira. Nossa impressão é que as coisas estão se complicando cada vez mais. Estamos tocando o nosso trabalho como antes e assim continuaremos até segunda ordem.

Material - embora as aparencias sejam contra nós, não pense que estamos descuidando a parte reproduções. Um coleção de reproduções é mais difícil de ser organizada do que uma coleção de originais. Vou explicar porque: primeiro por causa da vastidão, vastidão que requer um plano elaborado nos mínimos detalhes; este plano já está sendo feito desde algum tempo. Nós estamos no momento mais ou menos aparelhados pois dispono de algumas "histórias da arte" que nos permitirão estabelecer o plano piloto. Por enquanto estamos esperando os catálogos das editoras pois não somente o plano é feito em função da evolução histórica da arte, mas também e sobretudo em função das reproduções de boa qualidade existentes no mercado. A reprodução só é válida quando é de boa qualidade e a maioria das coisas que a gente vê deixa muito a desejar. Outra dificuldade: nosso trabalho começou no início das férias, o que fez com que nem todos os editores a quem escrevemos tenham enviado catálogos e listas indispensáveis para a escolha. Eu tenho a impressão de que seria de má política enviar uma coleção desordenada, pois, não preencheria a finalidade didática a que se destina. Vocês não poderiam fazer nada com uma coleção composta de meia dúzia e ainda menos com uma centena de reproduções de pinturas de épocas disparatadas. O que nós estamos tentando é comprar uma boa coleção, bem representativa das várias épocas, primitivas europeus, renascença e assim porá diante. Aliás, se a gente pudesse apressar a compra das coleções SKIRA a coisa se arranjará melhor pois eles dão todas as dimensões das obras, o que é muito importante para a compra das reproduções, que devem ter dimensões próximas das dos originais. Mesmo que sejam só algumas peças de cada período essa coleção, além de ter a vantagem de poder entrar em função imediatamente, permitiria um enriquecimento paulatino e infinito, sobretudo se ela obedecer a um plano cuidadosamente preestabelecido. Estou inteiramente de acordo com você, acho que deve ser comprada uma bela coleção de reproduções que constitui um excelente instrumento de aprendizado. Tenho certeza de que vocês ficarão contentes com o que enviarmos. Pense que Paris é o grande mercado mundial de arte, mas não de reproduções. As boas reproduções são feitas na Austria, In-



glaterra e Italia. Por isso volto a dizer que em Paris é mais fácil comprar uma coleção de originais do que uma coleção de reproduções de classe.

Antes de partirmos para nossa viagem depositamos na Panair dois pacotes contendo gravuras originais e algumas cópias heliográficas. Não obstante, sabemos que esse material ainda não seguiu por falta de ordem. O nosso primeiro envio já foi recebido? Gostaríamos que fosse feita uma crítica ao nosso sistema de embalagem. Devemos continuar mandando assim mesmo ou deveremos para o futuro tomar medidas no sentido de reforçar os volumes? Só vocês poderão nos esclarecer sobre este ponto.

Quanto à compra de pinturas, o que tenho a dizer é que pintura custa muito caro. Mesmo a pintura dos jovens não cotados. Vou fazer uma sondagem do mercado e comunicarei em seguida. Vi em Zurique alguns Utrillos. Não sei o preço mas posso me informar. Vai haver na La Hune uma exposição de aquarelas do Calder. Os preços serão altos, mas acho que teremos um desconto de 33%. Ainda não vi essas aquarelas mas conheço outras. São em geral muito bonitas. Estou informado de que essas últimas são de grande formato e que custarão cerca de 1.000 dólares. Aconselho estudar a possibilidade de compra. Quem sabe uma firma cearense ou o Rotary ou um conjunto de firmas não patrocinaria isso. Talvez até a gente pudesse por um pouco mais de dinheiro comprar um "mobile", pois é realmente a grande inovação da escultura. Aliás, entre a aquarela e um mobile aconselho o mobile, sendo este mais caro. Estou informado de que o preço de um mobile começa em 1.500 dólares. Evidentemente eu já estou fora do Ceará há mais de dez anos e não sei muito bom como a turma aí reagiria diante de uma campanha visando angariar doações. Será que não daria certo? Aí tem uma porção de genti rica que poderia dar cada um mil dólares para a aquisição de uma ou mais peças. Evidentemente a situação atual não é das mais favoráveis. Talvez passada a crise...

Picasso - Evidentemente nenhum museu que se repseite pode ignorar esse nome. Ignorar significa no caso deixar de possuir uma peça representativa da obra do maior gênio da pintura desse século. Essa introdução toda é pra dizer a você com toda simplicidade que nossa amizade permite que nosso museu deve começar a pensar no seu bom Picasso. Digo isso também para prevenir, pois o velinho já tem 80 anos e que suas obras são cada dia mais caras. Não sei quais são as possibilidades reais, mas elas existem ou não, e eu vou começar a ver o preço dos Picassos de boa qualidade disponíveis no mercado.

Adam - Segue junto um folheto com fotografias de esculturas de Adam. É também um dos grandes nomes do momento e cuja cota sobe dia a dia. No caso de haver um interesse posso arranjar umas fotos.

Material enviado - Antes de nossa partida para a Suíça e Alemanha, entregamos na Panair dois volumes contendo todas as gravuras originais que compramos até agora. Entre elas há um grande número de gravuras modernas, coloridas que dariam uma boa exposição. Elas foram compradas como parte do programa que tinha submetido e que foi aceito. Não compramos mais porque estamos justamente reservando uma parte do dinheiro para a compra das reproduções. Entretanto acho que deveríamos comprar o resto ou mais uma parte, pois os preços aumentam assustadoramente no principio de cada estação, pois os editores já terão vendido e nós



teremos que comprar de terceiros que, além de não darem 33%, mas sim 15%, ainda vendem mais caro do que o editor mesmo. Voltando ao material enviado: soubemos recentemente que ele não seguiu porque o preço do seguro foi considerado muito caro. A mercadoria vale 1.600 dólares e foi por esse preço que nós seguramos. Aliás deveríamos ter segurado por bem mais, pois lá dentro vão algumas peças difíceis de ser danontradas e que já se valorizaram. O custo deste seguro orça af pelos dez dólares. Deve ter havido um engano por parte da Companhia que indicou o valor declarado da mercadoria em lugar do preço do seguro.

Icones e tecidos Coptos - O Artur Piza (gravador brasileiro) voltou agora de uma longa viagem pela Grécia e países vizinhos. Logo chegando ele procurou-me para me dizer que nós deveríamos dar um pulo por lá para comprar coisas para o Museu. Segundo ele nos disse, ainda consegue-se muita coisa interessante por bom preço. Por exemplo um bom icone custa cerca de 50 dólares, sendo que existem a partir de 15 dólares. Os tecidos são fragmentos de tecidos dos primeiros anos da época cristã, e custam mais ou menos o mesmo preço, dependendo do tamanho e do estado de conservação. Como o preço da viagem não é muito alto, Livio e eu poderíamos viajar um mês com dois mil francos, ou talvez com menos, segundo ainda o Piza. Pode-se ainda encontrar cerâmica e propor trocas de peças a certos museus que têm coisa sobrando. Evidentemente não se pode esperar conseguir a Venus de Milo, mas talvez consigamos alguma coisa boasinha. Devo dizer que dos 600 dólares recebidos para as viagens já foi gasto mais da metade nesta primeira. Não fizemos nenhum excesso, mas a época era a época mais cara do ano. Mesmo comendo em pic-nic uma vez por dia, não nos foi possível viajar mais barato.

Faturas - uma dos nossos pesadelos aqui são as faturas às vezes precárias, que nos fornecem. Quando se trata de uma compra grande, ainda se consegue um negócio direito, mas quando se trata da compra de um novelo de fio no marchand de couleurs, por exemplo, ou outras pequenas coisas, tudo o que conseguimos é um pedaço de papel. Espero que isto não vá dar muito galho. Você nunca acusou o recebimento das cartas que eu enviei para Lisboa. Fia dois envios registrados. Tenho ainda os recibos comigo; LR 888 de 26.5.1961 e LR 625 de 31.5.1961. Os dois envelopes contendo várias cartas cada um foram dirigidos a você para o Consulado em Lisboa. Num deles ia um cartão comemorativo da passagem de vocês dois por Paris. Estou em pleno trabalho. Minha exposição se inaugura agora neste mês. Em princípio já acabei as gravuras mas ainda estou fazendo uns afrescos montados em chassiss de madeira (acho que já tinha falado disso quando você estava aqui) que exporei ao mesmo tempo. Há também a exposição de gravuras populares que estamos organizando Livio e eu. Essa tem a vantagem de já estar pronta.

Serviço de Limoges - Você levou os catalogos para escolher o modelo juntamente com Lucia. Não deixe para a ultima hora, pois pode ser que no momento eles não tenham justamente o seu modelo e que a entrega da encomenda leve algum tempo.

Mais uma novidade. Eu tinha entrado com três gravuras na Bienal de S. Paulo. Pois bem meu caro elas foram roubadas. Recebi um telegrama pedindo enviar urgente outros exemplares. Em todo caso minhas gravuras não deveriam estar presentes durante o trabalho do Juri de Premiação. Veja que abacaxi. Eles propuseram indenizar as gravuras, mas isso não paga tudo. Veja se você conta isso af a um jornalista. Já portestei junto aos meus amigos do Rio e São Paulo. Pessoalmente eu



não creio que seja um simples acidente; se fosse uma só ainda ia, mas três... Outra coisa importante é minha dívida para com você. Falo da dívida material. Estou lhe devendo Devo com esse dinheiro comprar coisas pra você! Vá dizendo o que quer pois será mais fácil pra mim comprar pouco a pouco. Não esqueça.

Minha viagem - Salvo pelo trabalho que tenho a desenvolver juntamente com o Livio e que segundo nossa programação o primeiro ciclo (compras, exposições, contactos) deverá ser completado até o mês de novembro, não tenho outros compromissos. Se fosse possível partir para o Brasil em princípio de dezembro pra mim seria ótimo. Passariamos a Natal em casa. Por outro lado, há um certo número de coisas, como as moulages, esculturas de Rodin e mais outras peças de valor, assim com livros e revistas, reproduções, etc., que eu poderia levar.

Compramos dois belos trabalhos do Busquet. Vamos enviá-los brevemente junto com a cópia do Mantegna por Flavio Tanaka.

Aí está meu caro Fran a carta mais comprida que já escrevi em minha vida. Espero que ela não vá caceteá-lo muito e espero ter falado tudo o que devia.

Depois da exposição escreverei mais. Mando um grande abraço pra você esperando vê-lo brevemente. Lembranças a Lucia e crianças. do seu

P.S. Recebi um cartão do Flávio Marcílio pedindo reservar passagem na Panair para o dia 27 ou 28 do mês passado. Reservei e escrevi a êle comunicando. Ele não me deu mais resposta e também não viajou nesse dia, segundo a própria companhia me informou. O que houve com êle? já chegou aí? Nós ficamos preocupados. Recebi um cheque de 300 dólares para a viagem e 2 cheques correspondentes aos meses de julho e agosto, de 110 e 104,72 dólares, respectivamente.

II - Falo me *lys. de Jeanne femme*